

AUTORA: Tânia Maria Baibich  
ORIENTADOR: Dr. João Frayze-Pereira  
NÍVEL: Doutorado  
ANO DA DEFESA: 2000  
INSTITUIÇÃO: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
TÍTULO: O auto-ódio na literatura brasileira-judaica contemporânea

#### RESUMO

Este estudo defende a tese de que o autor ficcional brasileiro-judeu contemporâneo, independentemente da relação que o mesmo estabeleça com sua própria condição judaica, deixa transparecer em sua obra aspectos que caracterizam distintas formas do sentimento de auto-ódio; a literatura, neste caso, é tratada como receptáculo individual, consciente ou não, assumido ou não, do sentir coletivo do grupo étnico. O trabalho discute os reflexos do auto-ódio judeu expressos na ficção literária de quatro autores brasileiros judeus contemporâneos: Samuel Rawet, Clarice Lispector, Moacyr Scliar e Bernardo

Ajzenberg. Partindo da análise do anti-semitismo e da condição de exilado permanente do judeu em relação ao outro e a si mesmo, o presente trabalho estuda os aspectos históricos, estruturais e dinâmicos do auto-ódio judeu, considerados como defesa à perseguição e ao "exílio portátil". Conclui que, efetivamente, a ficção literária dos autores estudados expressa, de forma intencional ou não, este movimento que o judeu empreende no sentido anti-áglico, como forma de livrar-se da condição que é vivenciada enquanto âncora a um destino de estrangeiro por excelência.

*Palavras-chave:* auto-ódio, judaísmo, ficção literária.

AUTOR: Marcus Aurelio Taborda de Oliveira  
ORIENTADOR: Dr. Kazumi Munakata  
NÍVEL: Doutorado  
ANO DA DEFESA: 2001  
INSTITUIÇÃO: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
TÍTULO: A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos e a experiência cotidiana de professores da rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre adesão e a resistência

#### RESUMO

Este trabalho pretende debater, do ponto de vista da pesquisa em história da educação, as relações entre o aparato legal-institucional para a Educação Física brasileira de 1968 a 1984 e a apropriação dos professores escolares daquele aparato.

Partindo da hipótese de que essas duas dimensões estavam imbricadas, infirma a tese corrente na historiografia de que os professores teriam sido conformados de forma unilateral pelas políticas oficiais, consonantes com uma perspectiva de de-